

Sarney não considera desfavorável reação de Baker

BRASÍLIA — O Presidente Sarney considera que as recentes declarações do Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker III, não são desfavoráveis ao Brasil, uma vez que ele prevê a conclusão das negociações sobre a dívida externa até o mês de outubro. O Embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira, informou a Sarney que não sentiu, na entrevista de Baker, nenhum tom de ameaça e que ele estava simplesmente defendendo o ponto de vista americano.

O Embaixador disse que Baker quis apenas evitar que seus créditos ao Brasil sejam rebaixados à condição de **impaired value**, ou seja, valor depreciado. O Assessor Especial da Presidência da República, Embaixador Rubens Ricúpero, disse ontem

que Marcílio Marques Moreira manifestou sua surpresa com as interpretações dadas ao encontro do Ministro Bresser Pereira com James Baker. De acordo com seu relato, foi mantido um diálogo de alto nível, no qual Baker se comprometeu realmente a ajudar o Brasil na renegociação da dívida.

Na quinta-feira, mesmo dia em que dois dos maiores jornais americanos — o "Washington Post" e o "Wall Street Journal" — estampavam em seus editoriais duras críticas às posições do Brasil, Marcílio informou a Sarney o conteúdo das publicações. Segundo informou ao Presidente, eles basearam-se no mal-entendido ocorrido, que gerou duas versões do encontro entre Bresser e Baker.

O Embaixador Rubens Ricúpero considera que devido ao fato da negociação da dívida brasileira ser a única de grande porte que está em curso neste momento, ela passa a ser muito visada pelos observadores. Ele considera normal que nesta hora as duas partes manifestem suas posições de maneira veemente. Tanto as declarações de James Baker, como os editoriais dos jornais americanos fazem parte das negociações. Para o assessor de Sarney, a dura nota divulgada por James Baker depois do encontro com Bresser deveu-se às notícias errôneas divulgadas por uma agência internacional. Elas davam conta de que Baker teria aceito a proposta brasileira de transformar 50% da dívida brasileira em títulos com deságio de 25% a 30%.